

Volume
XVI

1º SEMESTRE DE 2019

ISSN 2237-3586

Os neologismos em *memes* cristãos: uma análise da produtividade dos tipos de neologismo na página *south américa crentes*

Amélia Maria Tenório Calado²⁵

Esteffany Silva Santos Marques²⁶

Inaê Tenório Melquiades²⁷

Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento²⁸

Resumo

Entende-se que a língua está em constante mudança, de maneira que tanto as unidades lexicais quanto os seus sentidos são expandidos e modificados a partir dos neologismos, isto é, dos processos de criação de novas palavras ou atribuição de significados as palavras já existem, os quais atendem as intenções comunicativas dos falantes. Portanto, a presente pesquisa apresenta como foco de estudo a criação neológica nos *memes* cristãos na rede social *Facebook*, sobretudo naqueles que se voltam para a doutrina protestante, utilizando para tal análise a página *South América Crentes*, tendo por objetivo verificar qual tipo de neologismo se configura como sendo mais produtivo dentro deste contexto. O embasamento teórico consiste nas perspectivas de Alves (1996), Basilio (2011), Carvalho (2006) e Freitas (2008), auxiliando na conceituação acerca dos neologismos e de suas classificações em neologismos conceptuais ou semânticos e neologismos formais. Ao analisarmos os neologismos encontrados na página, foi constatada uma maior produtividade dos neologismos formais, por meio dos processos de derivação, composição e redução. Além disso, evidenciou-se a influência que os aspectos extralinguísticos exercem nos processos de criação dos neologismos e a importância do conhecimento prévio e do reconhecimento de elementos pragmáticos para a compreensão destes neologismos.

²⁵ Graduanda em Letras Português e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco – UPE/ Campus Garanhuns. CEP: 55294-902, Garanhuns, Pernambuco. E-mail: ameliacalado20@gmail.com.

²⁶ Graduanda em Letras Português e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco – UPE/ Campus Garanhuns. CEP: 55294-902, Garanhuns, Pernambuco. E-mail: tete.marques394@gmail.com.

²⁷ Graduanda em Letras Português e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco – UPE/ Campus Garanhuns. CEP: 55294-902, Garanhuns, Pernambuco. E-mail: inaemelquiades@gmail.com.

²⁸ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Foi professora adjunta na Universidade de Pernambuco – UPE/ Campus Garanhuns e atualmente é professora adjunta na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/ Campus Recife. CEP: 50670-901, Recife, Pernambuco. E-mail: marcela.vasconcelos@upe.br.

Palavras-chave: Formação de palavras. Neologismos. Contexto. Memes Cristãos.

Abstract

It is understood that language is constantly changing, so that both the lexical units and their senses are expanded and modified through neologisms, that is, of the processes of new words creation or an assignment of meanings to existing words, which attend the speakers' communicative intentions. Therefore, the present research presents as the focus, the neological creation in the christian memes in the Facebook social network, especially in those that turn to the protestant doctrine, using for such analysis the page South America Crentes, aiming to verify which type of neologism is configured as being more productive within this context. The theoretical basis consists of the perspectives of Alves (1996), Basilio (2011), Carvalho (2006) and Freitas (2008), assisting in the conceptualization of neologisms and their classifications in conceptual or semantic neologisms and formal neologisms. When analyzing the neologisms found on the social network page, a greater productivity of the formal neologisms was observed, through the processes of derivation, composition and reduction. In addition, was evidenced the influence that the extralinguistic aspects exert on the creation processes of the neologisms and the importance of the previous knowledge and the recognition of pragmatic elements for better understanding of these neologisms.

Keywords: Word formation. Neologisms. Context. Christian Memes.

Introdução

É evidente que a língua está em constante mudança, sendo uma entidade dinâmica, a partir da qual, segundo Carvalho (2006, p. 193-194), “verifica-se que não só velhas formas desaparecem e novas surgem no correr da história, como também as relações entre as formas e seus conteúdos estão em constante mudança”. Tendo em vista este aspecto, é visto que o léxico da língua é expandido “com formações novas, na maioria calcadas em palavras previamente existentes e que fazem parte da competência do falante nativo” (CARVALHO, 2006, p. 194), de maneira que não se cria palavras aleatoriamente, a criação se baseia nas intenções de cada grupo, movida por razões

culturais, sociais, políticas, entre outras, dentro da prática comunicativa.

Desse modo, tal perspectiva baseia a compreensão acerca da ocorrência dos neologismos, que segundo Alves (1996, p. 11) “refere-se a todos os fenômenos novos que atingem uma língua”, isto é, se caracteriza pela criação de uma nova palavra ou expressão ou pela atribuição de um novo significado a uma palavra já existente na língua, e, de acordo com diferentes estudiosos, se divide em três principais classificações: o neologismo semântico, que corresponde a um novo sentido que é atribuído a uma palavra já existente; o neologismo lexical, que se caracteriza pela criação de uma nova palavra com um novo conceito; e o neologismo sintático, que resulta da formação de um novo vocábulo, a partir da combinação de elementos já existentes na língua, por meio dos processos de composição e derivação²⁹.

À vista disso, a presente pesquisa apresenta como foco de estudo a criação neológica nos *memes* cristãos na rede social *Facebook*, sobretudo naqueles que se voltam para a doutrina protestante, uma vez que nesta rede social encontra-se um grande contingente de textos escritos, possibilitando a verificação de modo concreto da produtividade dos processos analisados, utilizando para tal análise a página *South América Crentes*.

Além disso, o objetivo consiste em verificar qual tipo de neologismo se configura como sendo mais produtivo dentro deste contexto, partindo do pressuposto de que o neologismo semântico é mais produtivo, dado que, de acordo com Freitas (2008, p. 2), “proporciona ao falante a satisfação de uma necessidade imediata de comunicação ao dar uma nova conotação a uma palavra já existente no léxico da língua”, e dessa maneira é mais acessível ao falante atribuir um novo sentido a uma unidade já existente do que criar uma nova. Cabe salientar que esse estudo considera ainda os aspectos contextuais que motivam a criação dos neologismos e os elementos cognitivos no processo de compreensão dos neologismos encontrados.

O embasamento teórico consiste nas perspectivas de Alves (1996), Basilio (2011), Carvalho (2006) e Freitas (2008), auxiliando na conceituação acerca dos neologismos e de suas classificações em neologismos conceptuais ou semânticos e neologismos formais.

A metodologia se fundamenta por meio da realização, em um primeiro momento, da coleta do *corpus* de análise a partir dos *memes* da página *South América*

²⁹ **Fonte:** <https://www.infoescola.com/linguistica/neologismo/>. Acesso em: 10/11/2018.

Crentes, uma vez que esta possui uma maior regularidade de postagens no *Facebook*, de modo que foram analisadas as postagens entre os meses de agosto e outubro de 2018, e ao fim foram selecionadas 43 postagens com os possíveis neologismos.

Ao fim do processo de seleção das palavras e expressões passou-se a verificar se estas se caracterizavam como neologismos, de maneira que para tal foram utilizados dois métodos de consulta, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) e o Dicionário Michaelis On-line.

Após esta verificação restaram 24 neologismos, utilizados em 37 postagens, considerando a existência de postagens com a utilização de dois neologismos distintos, e que foram divididos de acordo com a classificação das formações neológicas definidas por Carvalho (2006), isto é, aqueles que não estavam presentes nos instrumentos de verificação foram considerados como neologismos formais e aqueles que estavam presentes, porém apresentavam significados diferentes dos que estavam expostos foram descritos como neologismos conceptuais ou semânticos. Por fim, analisamos os processos de formação de palavras ocorridos na criação dos neologismos formais, sob o crivo das discussões estabelecidas por Basilio (2011), e descrevemos os novos significados atribuídos as palavras existentes, contabilizando as recorrências destas formas.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: na seção 2, apresentaremos a análise dos neologismos classificados como conceptuais ou semânticos; na seção 3, abordaremos a análise dos neologismos formais, dentre os quais dividimos entre os neologismos sintáticos, os lexicais e por redução; por fim, apontaremos as considerações finais acerca do que foi pontuado ao longo das análises.

1. Os neologismos conceptuais

Após a coleta e verificação dos neologismos encontrados nas postagens entre agosto e outubro de 2018 na página *South América Crentes*, constatamos a presença de 24 neologismos, que foram divididos segundo as classificações propostas por Carvalho (2006) entre neologismos conceptuais e neologismos formais, dentre os quais destacamos os neologismos sintáticos, os lexicais e por redução.

Em um primeiro momento, considerou-se a análise dos neologismos classificados como conceptuais, também denominados como semânticos, que

correspondem, de acordo com Carvalho (2006, p. 195), a “uma nova acepção que se incorpora ao campo semântico de um significante ou mesmo através de uma conotação nova dada a uma palavra”, ou seja, o neologismo conceptual baseia-se na atribuição de um novo significado a uma palavra já existente no léxico, sem alterar sua forma, gerando apenas uma transformação semântica. A partir da análise, registramos o número de ocorrências de cada neologismo nas postagens e a classe de palavra a qual a inovação pertence, bem como se estabeleceu um comparativo entre os significados dicionarizados de cada palavra e o novos significados atribuídos, como se pode observar no seguinte quadro:

QUADRO 1

Neologismos conceptuais ou semânticos				
Neologismo	Quantidade de ocorrências	Classe de palavra a qual pertence o neologismo	Significados originais	Significado atribuído
Atribulado (a)	7	Adjetivo	Que ou aquele que sofre atribulação; que ou aquele que vivencia situações adversas.	Conotação ofensiva atribuída a uma pessoa chata, que perturba; pessoa perturbada ou descrente.
Manto	3	Substantivo	Capa usada por nobres; veste feminina usada sobre o vestido; hábito usado por religiosas; véu preto usado em sinal de luto; revestimento; escuridão.	Manifestação do Espírito Santo dentro da doutrina pentecostal; manifestação da unção e do poder de Deus.
Gado	3	Adjetivo	Conjunto de animais (bois, cabritos, carneiros, cavalos etc) criados para prestar serviços; rebanho.	Pessoa que adota um comportamento apenas porque outras pessoas estão fazendo; homem que faz algo apenas para agradar ou conquistar uma mulher.

Jezabel	3	Adjetivo	Personagem bíblica que foi casada com o Rei Acabe de Israel. Promoveu a idolatria e matou muitos profetas de Deus em Israel. Seu nome tem origem no hebraico e significa “Baal exalta” ou “Baal é marido”.	Conotação pejorativa para se referir a uma mulher com comportamento tido como indecente ou imoral; ofensa.
Pecado de estimação	2	Substantivo	Pecado: transgressão livre e consciente de lei ou preceito religioso; ação repreensível; estado em que se encontra alguém que transgride algum preceito. Estimação: ato ou efeito de estimar; estimativa ou avaliação.	Expressão de sentido negativo que se refere ao pecado que a pessoa não quer abandonar.
Rebeca	1	Adjetivo	Personagem bíblica que foi casada com Isaque, um dos patriarcas de Israel. De acordo com a narração de <i>Gênesis</i> , era uma mulher muito formosa e generosa. Seu nome é de origem hebraica e significa “união” ou “aquela que une”.	Conotação apreciativa para uma mulher; elogio.

Ungida	1	Adjetivo	Que recebeu santos óleos; que recebeu o sacramento da unção dos enfermos; sacerdote que recebe a sagração de bispo; aquele que foi sagrado rei; aquele que foi ungido.	Conotação apreciativa para uma mulher; elogio.
Fogo	1	Substantivo	Combustão acompanhada do desenvolvimento de luz, calor e chamas; Chama; Incêndio; Farol que serve de guia para os navegantes; disparos de armas de fogo; fogueira, lareira; vivacidade; desejo ou excitação sexual; embriaguez.	Referente à manifestação do Espírito Santo, do poder de Deus.
Maria fogo estranho	1	Adjetivo	Faz referência ao episódio narrado em <i>Levítico</i> em que os sacerdotes Nadabe e Abiú ofereceram fogo estranho, que não pertencia ao altar que estava diante do Senhor, e ofereceram perante a face de Deus, sem ordenação, de maneira que saiu fogo de diante do Senhor e os matou.	Expressão de sentido pejorativo que descreve uma mulher cristã que busca chamar a atenção dos homens; mulher que incita através da sensualidade.

Miniatura de Caim	1	Adjetivo	Miniatura: gênero de pintura; objeto de arte em tamanho reduzido; qualquer coisa em ponto pequeno; algo cujas dimensões são reduzidas. Caim: personagem da bíblia que assassinou o próprio irmão, sendo seu nome associado a termos pejorativos como a maldade e a crueldade.	Expressão que designa uma criança travessa, indisciplinada.
-------------------	---	----------	--	---

FONTE: elaborado pelas autoras

Diante das observações feitas é possível verificar um total de 10 neologismos semânticos, dentre os quais vemos que tais inovações ocorrem sempre com a intenção de causar efeitos de humor, abordando de forma cômica situações comuns ao contexto de um determinado grupo de indivíduos, isto é, fatos cotidianos do meio que pessoas cristãs do segmento protestante estão inseridas, de maneira que este aspecto está diretamente relacionado com a compreensão das variadas transformações semânticas descritas, conforme explicita Freitas (2008, p. 4) ao destacar que “na maioria das vezes, a compreensão de um neologismo semântico depende também do conhecimento de mundo partilhado pelos falantes”.

Podemos observar ainda a ocorrência de um número maior de neologismos caracterizados como adjetivos, totalizados em 7, dos quais 5 possuem uma conotações negativas e ofensivas. O mais recorrente destes nas postagens analisadas foi o termo *atribulado*, que em seus significados presentes no dicionário Michaelis On-line aparece em referência a alguém que sofre atribulação ou aquele que vivencia situações adversas, porém é visto com diferentes sentidos, cabendo ressaltar que a palavra *atribulado* aparece em determinadas postagens flexionada em masculino e feminino, sendo atribuída com uma conotação ofensiva ao sujeito que qualifica, caracterizando uma

pessoa chata, indesejada, que perturba ou mesmo um sujeito perturbado ou descrente. Além disso, a mesma palavra apresenta-se ainda qualificando o substantivo *criança*, de modo que expressa a noção de uma criança que é travessa e que causa perturbação.

Outro neologismo semântico entre os mais frequentes é a palavra *gado*, a qual é atribuída a uma pessoa que adota um comportamento apenas porque outras pessoas estão fazendo ou um homem que faz algo apenas para agradar ou conquistar uma mulher, sendo atribuído também para fazer referência a episódios narrados no contexto bíblico, como se observa em um dos *memes* que faz alusão à narrativa do livro de Gênesis (capítulo 29), em que Jacó trabalhou sete anos para casar com Raquel, de modo que nessas circunstâncias este é classificado como “gado”.

Ademais, identificou-se também que na maioria das ocorrências o adjetivo *gado* está acompanhado do advérbio de intensidade *demais*, visando acentuar a característica expressa pelo novo sentido que o termo assume e que é atribuída ao sujeito. Porém, cabe frisar que este neologismo não é uma inovação exclusiva desta página ou de *memes* voltados ao público cristão, podendo ser encontrada também em outras páginas do *Facebook* e em outras redes sociais.

Tendo em vista que, de acordo com Freitas (2008), a qual também se baseia em Alves (2004), os processos de criação dos neologismos semânticos se configuram em metáfora e metonímia, dentre o qual se encontra a sinédoque, que Freitas (2008, p. 6) define a partir da “substituição de um termo pelo outro, com ampliação ou redução do sentido usual da palavra”, vemos esta ocorrência no exemplo abaixo:

Figura 1 – Neologismo semântico: Rebeca X Jezabel³⁰

Parece Rebeca // mas é Jezabel



³⁰ Disponível em:

<https://www.facebook.com/SouthAmericaCrentes/photos/a.875148799294656/1261193877356811/?type=3&theater>. Publicado na página em: 24/08/2018.

Neste exemplo, é evidente a necessidade de um conhecimento prévio por parte dos leitores para a compreensão do neologismo expresso na postagem, uma vez que o uso destes nomes está diretamente relacionado com elementos encontrados em textos bíblicos. A utilização do nome *Rebeca* se baseia nos textos do livro de Gênesis, nos quais esta aparece pela primeira vez no capítulo 24, sendo caracterizada ao longo das narrações como uma mulher muito formosa e generosa, tendo na origem hebraica de seu nome o significado de “união” ou “aquela que une”³¹, sendo também casada com Isaque, um dos patriarcas de Israel, e nessa conformidade a utilização deste nome com o objetivo de qualificar uma mulher fundamenta uma conotação apreciativa para uma mulher ou um elogio. Em oposição a este nome vemos o uso de *Jezabel*, a qual aparece na bíblia pela primeira vez no capítulo 16 do primeiro livro do Reis, sendo casada com o Rei Acabe de Israel mostrando-se como uma mulher cruel, a qual matou muitos profetas de Deus e promoveu a idolatria e o culto ao deus Baal no meio dos israelitas, tendo na origem hebraica de seu nome o significado de “Baal exalta” ou “Baal é marido”³², e assim, o emprego deste nome visando a caracterização de um sujeito constitui um sentido ofensivo e pejorativo, designado para se referir a uma mulher com comportamento tido como indecente ou imoral.

Ainda nessa perspectiva, podemos citar as ocorrências de outros neologismos que também dependem do conteúdo bíblico para seu entendimento, como é o caso das expressões adjetivas *Maria fogo estranho* e *Miniatura de Caim*, que se constroem a partir de uma conotação irônica e também trazem uma carga semântica negativa.

Além disso, nota-se que a origem de neologismos semânticos que se classificam como substantivos, um total de 3, também engloba referências ao cenário bíblico, se constituindo a partir de metáfora, descrita segundo Bechara (2009) como a “translação de significado motivada pelo emprego em solidariedades, em que os termos implicados pertencem a classes diferentes mas pela combinação se percebem também como assimilados”, ou seja, a metáfora se baseia na designação de uma qualidade a partir de uma relação de semelhança. Desse modo, *manto*, que define a manifestação do Espírito Santo dentro da doutrina pentecostal, se fundamenta no sentido de ser coberto, revestido pelo “manto” do Espírito Santo, assim como *fogo* que traz a mesma definição e se alicerça no contexto de diversos trechos da bíblia, nos quais Deus se manifesta através do fogo em seu significado literal, como na conversa com Moisés mediante uma sarça

³¹ Fonte: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/busca.php?q=rebeca>. Acesso em: 11/11/2018.

³² Fonte: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/busca.php?q=Jezabel>. Acesso em: 11/11/2018.

que ardia e não se consumia, narrada no livro de Êxodo (capítulo 3). Por fim, quanto ao sentido de *pecado de estimação* observa-se uma conotação irônica, que se institui a partir da atitude de permanecer no mesmo erro e não querer abandoná-lo, aludindo à expressão *bicho de estimação*.

Portanto, é constatada a influência exercida pelos aspectos contextuais e pelo conhecimento prévio para a compreensão de tais neologismos, dado que é por meio do reconhecimento dos elementos que baseiam o uso destas inovações, associado também aos saberes adquiridos a partir das vivências no meio, que o leitor da página analisada aciona em sua memória as experiências acumuladas acerca daquilo que é abordado, por meio de ações cognitivas, gerando sentidos e constituindo sua interpretação, e desse modo, conforme descrevem Boso, Garcia, Rodrigues e Marcondes (2010, p. 39),

a leitura passa a ser um processo cognitivo que depende da participação do leitor, que entra em cena com seu conhecimento prévio e participa da construção de significados; processo em que o texto passa a ser o mediador de comunicação entre o autor e leitor.

Assim, a compreensão de grande parte dos neologismos conceptuais descritos integra princípios de ordem contextual, bem como se associa aos mais diversos níveis de conhecimento.

2. Os neologismos formais

Após a descrição dos neologismos semânticos, passamos a analisar os neologismos formais, que constituem, segundo Carvalho (2006, p. 198), “uma palavra nova introduzida no nosso idioma, podendo ser um termo vernáculo ou um empréstimo estrangeiro”, isto é, o neologismo formal focaliza diretamente a criação de uma nova palavra ou expressão. É necessário destacar ainda que os neologismos formais são estabelecidos por meio dos neologismos sintáticos, lexicais e de redução, de maneira que consideramos estas classificações para as observações feitas, registrando um total de 14 neologismos formais.

A princípio registramos os neologismos sintáticos, que resultam da formação de um novo vocábulo, a partir da combinação de elementos já existentes na língua, através dos processos de composição e derivação, e descrevemos o número de ocorrências de cada neologismo nas postagens, o processo que os gerou, a classe de palavra a qual

estas inovações pertencem e os seus significados, de modo que foram totalizados 11 neologismos deste tipo, dentre os quais 10 foram originados pelo processo de derivação e apenas 1 se deu por composição, como podemos observar no quadro abaixo:

QUADRO 2

Neologismos formais (sintáticos)				
Neologismo	Quantidade de ocorrências	Processo de formação das palavras	Classe de palavra a qual o neologismo pertence	Significado
Danau	3	Derivação prefixal: (de + a = da) da + nau	Substantivo	Utilizado como nome próprio; nome de personagem bíblico
Varoando	2	Derivação sufixal: varoa + ndo	Verbo	Paquerando; procurando um relacionamento.
Atribuladinho (s)	2	Derivação sufixal: atribulado + inho	Substantivo	Criança travessa, indisciplinada.
Creмосanta	1	Composição por aglutinação: cremosa + santa	Substantivo	Mulher cristã a qual o sujeito está interessado; namorada.
Desigrejado	1	Derivação parassintética: des + igreja + ado	Adjetivo	Pessoa que não frequenta instituições religiosas de culto cristão.
Varoar	1	Derivação sufixal: varoa + ar	Verbo	Paquerar; buscar um relacionamento.
Varoeiro	1	Derivação sufixal: varoa + eiro	Substantivo	Sujeito que paquera com muita frequência.
Varoador	1	Derivação sufixal: varoa + dor	Substantivo	Sujeito que paquera com muita frequência.

Jordane-se	1	Derivação sufixal: Jordão + e + (-se)	Verbo	Refere-se à ordem que o profeta Eliseu deu a Naamã, chefe do exército do rei da Síria, para que este mergulhasse sete vezes no rio Jordão e fosse curado de sua lepra.
Atribuladozinho	1	Derivação sufixal: atribulado + zinho	Substantivo	Criança travessa, indisciplinada.
Costelinha	1	Derivação sufixal: costela + inha	Substantivo	Designação carinhosa para esposa ou namorada

FONTE: elaborado pelas autoras

Diante destas descrições, é possível notar uma grande quantidade de neologismos resultantes do processo de derivação sufixal ou sufixação, um total de 8, de forma que, ao tomarmos como base as observações feitas por Basilio (2011), o sufixo é o elemento que determina a categoria lexical da palavra originada neste processo.

Outrossim, nota-se também uma parte significativa de novas palavras derivadas do termo *varoa*, recorrente nos textos bíblicos para designar “mulher” ou “esposa”, além de haver sua oposição no masculino com o termo *varão*, podendo a opção de derivação a partir do termo feminino ser explicada com base nos contextos em que estas inovações ocorrem, uma vez que sempre são encontradas ligadas a substantivos masculinos³³, denotando que as ações e características a que se referem estes neologismos são próprias dos sujeitos do sexo masculino que visam uma resposta do sexo feminino, ou seja, tomando a “paquera” e a “busca por um relacionamento” como sentidos centrais destas inovações, podemos afirmar que estas ações são frequentemente praticadas por homens tendo por objetivo a conquista de uma “varoa”.

Considerando ainda todos os neologismos sintáticos registrados, vemos a ocorrência de dois pares, originados pelo processo de derivação sufixal, que possuem o

³³ *O músico varoeiro/O músico varoador*

mesmo sentido, porém apresentam formas diferenciadas, sendo estes *varoeiro/varoador* e *atribuladozinho/atribuladinho*.

Ao analisarmos a formação de *varoeiro* e *varoador* é possível ver que estes se classificam como nomes de agente, isto é, “substantivos que denotam um ser caracterizando-o pelo exercício ou prática de uma ação ou atividade” (BASILIO, 2011), de maneira que em *varoeiro* temos a adição do sufixo –eiro a palavra *varoa*, o qual de acordo com Basilio (2011) indica a derivação direta do substantivo, sem haver mudança de classe, pois “a atividade ou ação que os caracteriza é definida por seu objeto, expresso pela base substantiva”, isto é, o indivíduo *varoeiro* é caracterizado propriamente por sua ação típica em relação as “varoas”. Já em *varoador* nota-se a adição do sufixo –dor, que marca a derivação direta a partir do verbo³⁴, resultando em um substantivo com funções adjetivas, acerca do qual Basilio (2011) destaca que este “atribui agentividade ao substantivo a que se refere no enunciado”, isto é, a formação em –dor pode aparecer acompanhando um substantivo ao qual confere a execução de determinada ação, concordando em gênero e número, sem que ocorra mudança de classe, ampliando as possibilidades de uso do nome de agente. Portanto, a distinção entre as duas formas consiste no sufixo que é adicionado, –eiro determina a derivação direta do substantivo e –dor a derivação direta do verbo, ainda que a inserção destes seja feita de modo indiferente a esses aspectos pelo falante.

Em *atribuladozinho* e *atribuladinho* observamos uma sufixação que não altera a classe da palavra, de maneira que a inovação resultante permanece na mesma classe da palavra primitiva, baseando-se na expressão do grau de acentuação de uma característica de um sujeito ou da proporção de algo, que ocorre dentro dos elementos morfológicos. A partir de *atribuladozinho* percebemos a inserção do sufixo –zinho ao termo *atribulado*³⁵ e conforme Basilio (2011) descreve o uso deste possui o principal traço de manter “a linha geral da acentuação tônica da palavra base”, bem como se houver uma flexão de gênero ou número a base também acompanha as modificações no sufixo³⁶. Em contrapartida temos em *atribuladinho* o acréscimo do sufixo –inho, que “se integra totalmente à fonologia do elemento base, como qualquer outro sufixo”

³⁴ Neste caso, deriva de outro neologismo registrado, o verbo *varoar*.

³⁵ Também é um neologismo, sendo de tipo conceptual ou semântico, tendo seus sentidos analisados anteriormente.

³⁶ Ex: *atribuladoszinhos/atribuladazinha/atribuladaszinhas*

(BASILIO, 2011), além de que a flexão de gênero e número ocorre no sufixo³⁷, como vemos ocorrer também em uma das postagens:

Figura 2 – Derivação sufixal em *atribuladinhos*³⁸



Por conseguinte, analisando estes usos é possível compreender que sua criação se baseia no neologismo semântico *atribulado* e que a adição dos sufixos –zinho e –inho são exclusivos para a definição de uma criança travessa, e assim a essência de significado enquanto neologismo conceptual também é atribuída, de maneira que os sufixos adicionados não modificam esta conotação, definindo apenas a diminuição real do tamanho.

Constatou-se ainda a existência de outros neologismos que também derivam de outras inovações, como é o caso de *cremosanta* e *costelinha*. No primeiro caso, o neologismo se origina a partir do processo de composição por aglutinação, que Carvalho (2006, p. 199) conceitua como “a união íntima de duas ou mais palavras para formarem uma terceira, com perda da integridade formal de uma delas”, assim, têm-se a presença de duas raízes, ou seja, dois significados que se unem para resultar em um novo, e desse modo em *cremosanta* é possível ver a união entre *cremosa* e *santa*, de maneira que “cremosa” se caracteriza como um neologismo semântico, podendo ser encontrado em diversos ambientes das redes sociais, e que denomina “namorada” ou “a mulher por quem o homem está interessado” e sua associação a “santa”, considerando o contexto que a página analisada se insere, remete a uma mulher cristã, que anda segundo os princípios e crenças bíblicas, e, portanto, *cremosanta* designa “a mulher

³⁷ Ex: atribuladinhos/atribuladinha/atribuladinhas.

³⁸ Disponível em:

<https://www.facebook.com/SouthAmericaCrentes/photos/a.875148799294656/1287434928066039/?type=3&theater>. Publicado na página em: 04/10/2018.

cristã que o sujeito está interessado”. Já em *costelinha* temos novamente o processo de derivação sufixal com base no termo *costela*, que se dá por meio da adição do sufixo –inho, neste caso flexionado no gênero feminino, o qual faz referência ao relato bíblico do livro de Gênesis (capítulo 2) acerca da criação da mulher a partir da costela do homem, e nessa conformidade a palavra *costela* se constitui como um neologismo semântico que denota o sentido de que a mulher seria a “metade que falta” no homem, designando assim a namorada ou a esposa deste, e a inserção do sufixo –inho aplica uma das valorações do diminutivo explicitadas por Basilio (2011) que é a expressão da “afetividade do falante sobre o objeto referido”, e em vista disso, *costelinha* define-se como uma denotação carinhosa e afetiva para a namorada ou esposa.

Podemos destacar também a ocorrência dos três verbos derivados de substantivos, também pelo processo de sufixação, os quais são *varoar*, *varoando* e *jordane-se*. Nos primeiros dois casos consideramos mais uma vez a origem na palavra *varoa*, no primeiro temos a adição do sufixo –ar, que determina a forma nominal do verbo no infinitivo, e no segundo temos o acréscimo do sufixo –ndo, que estabelece a forma nominal no gerúndio, tendo ambos o mesmo significado de “paquera” ou “busca por um relacionamento”. Por fim, *jordane-se* deve ser compreendido, primeiramente, a partir do seguinte contexto:

Figura 3 – Derivação sufixal em *Jordane-se*³⁹

**Eis que o profeta Eliseu responde
ao pedido de Naamã para curá-lo
da lepra:**

"Jordane - se"



Portanto, o neologismo refere-se ao texto bíblico do segundo livro dos Reis, no qual vemos a ordem que o profeta Eliseu deu a Naamã, chefe do exército do rei da Síria,

³⁹ Disponível em:

<https://www.facebook.com/SouthAmericaCrentes/photos/a.875148799294656/1300329356776596/?type=3&theater>. Publicado na página em: 22/10/2018.

para que este mergulhasse sete vezes no rio Jordão e fosse curado de sua lepra, de forma que tal cenário explicita o fato do verbo estar construído a partir do modo imperativo, bem como a inserção do pronome oblíquo –se, que se classifica, de acordo com Basilio (2011) como uma das “unidades que se agregam a uma palavra fonologicamente, sem fazer parte dela do ponto de vista morfológico”, isto é, um clítico. Cabe salientar que a criação deste neologismo é motivada por outra criação também presente na internet, na qual a atriz Bruna Marquezine postou uma foto em sua conta no Instagram⁴⁰ com a legenda *noronhe-se*, gerando então um efeito irônico e humorístico.

É visto também neologismos gerados mediante os demais tipos de derivação, a prefixal e a parassintética. O substantivo *danau*, o mais recorrente entre os neologismos sintáticos registrados, é originado pela derivação prefixal, tendo em vista que a contração da preposição “de” com o artigo “a” assumem o papel de prefixo, uma vez que não apresenta uma carga de sentido, e é utilizado como sendo um nome próprio ou uma personagem da bíblia, abordando de maneira cômica o fato de que algumas pessoas ao ouvirem o louvor *Sobre as ondas do mar*, de número 467 no livro de louvores denominado *Harpa Cristã*, entendem o refrão como “solta o cabo, Danau” ao invés de “solta o cabo da nau”, considerando que “Danau” seria uma personagem. Já no adjetivo *desigrejado* observamos que se trata do processo de derivação parassintética, na qual, segundo Basilio (2011), “temos [prefixo[base]sufixo]x, sendo que o prefixo especifica uma alteração semântica e o sufixo determina a categoria lexical X da palavra resultante”, isto é, nesta derivação temos a adição de um prefixo e de um sufixo ao mesmo tempo, que neste caso ocorre pela inserção do prefixo des– e do sufixo –ado a palavra *igreja*, focalizando que este prefixo se constitui como uma negação ou oposição ao sentido original da raiz a qual se associa, e o sufixo em questão é específico para designar um adjetivo que é originado de um substantivo, sendo semanticamente vazio, e assim, *desigrejado* passa a ser utilizado para referir-se a uma pessoa que adota a prática de não frequentar instituições religiosas de culto cristão.

Além dos neologismos sintáticos constatamos também a ocorrência de um neologismo de tipo lexical em uma das postagens analisadas, que segundo Carvalho (2006, p. 199) define-se pela “inserção sócio-linguística de um novo termo, introduzindo um conceito. É o aparecimento na língua de uma unidade lexical que adquire sua autonomia sintático-semântica”, verificado a partir da criação lexical do

⁴⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BpDdTIYA3kV/>.

termo *reteté*, o qual não possui origem etimológica conhecida nem mesmo fundamento em outros termos da língua, estando relacionado ao sentido de “barulho”, e denomina o movimento praticado principalmente em igrejas do segmento neopentecostal no Brasil, consistindo em manifestações físicas praticadas durante os cultos religiosos e em demonstrações exageradas de emoções, existindo conflitos entre as igrejas de doutrina pentecostal quanto a esta prática⁴¹.

Por fim, registramos a ocorrência de neologismos formais que se baseiam na redução, como podemos observar no quadro a seguir:

QUADRO 3

Neologismos formais (redução)			
Neologismo	Quantidade de ocorrências	Classe de palavra a qual pertence o neologismo	Significado
EBD	2	Substantivo	Escola Bíblica Dominical
MFE	1	Adjetivo	Maria Fogo Estranho

FONTE: elaborado pelas autoras

Diante destes casos, observamos neologismos que se dá pela redução de títulos às iniciais destes, que Carvalho (2006, p. 200) descreve como um “processo de formação de palavras moderno e generalizado”, sendo motivado pelo princípio de economia linguística, e assim, as iniciais passam a ser utilizadas com mais frequência para denominar o objeto a que se referem. Nas ocorrências acima, vemos que *EBD* nomeia “escola bíblica dominical”, o culto semanal, típico das igrejas protestantes, realizado aos domingos que tem por objetivo o ensino de temáticas bíblicas e das doutrinas cristãs.

Já em *MFE*, nota-se que esta abreviatura parte do neologismo semântico *Maria Fogo Estranho*, trazendo a mesma carga semântica e referências aos textos bíblicos, bem como se constitui também como adjetivo.

Considerações finais

⁴¹ Fonte: <https://www.significados.com.br/retete/>. Acesso em: 16/11/2018.

A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa foi constatada a influência que os aspectos extralinguísticos exercem nos processos de criação dos neologismos, de maneira que estes retratam elementos intrínsecos ao contexto de um determinado grupo, bem como tornou evidente a importância do conhecimento prévio e do reconhecimento de elementos pragmáticos para a compreensão destes neologismos. Observou-se também que as inovações analisadas nas postagens da página *South América Crentes* são motivadas principalmente com o objetivo de causar efeitos de humor, abordando de forma cômica situações comuns ao contexto de pessoas cristãs que pertencem ao segmento protestante.

Ao verificarmos qual tipo de neologismos seria mais produtivo, partindo da hipótese inicial que o neologismo semântico assumiria esta característica, percebemos que isto não se comprovou, tendo em vista que contabilizamos 10 neologismos semânticos e 14 neologismos formais, fato este que pode ser justificado por meio da possibilidade criativa que o falante possui em associar duas palavras presentes em seu léxico ou de grande circulação em seu âmbito de uso da língua, neste caso a internet, além da facilidade em aplicar processos regulares da língua a palavras já existentes e também a outras inovações, tal qual a derivação, bem como por meio da economia linguística. Portanto, os resultados deste estudo demonstram a essência dinâmica e inovadora da língua, a qual se transforma e se renova a partir das necessidades e da capacidade criativa de cada falante.

Referências bibliográficas

ALVES, Ieda Maria. **O conceito de neologia:** da descrição lexical à planificação linguística. *Alfa*, São Paulo, v. 40, p. 11-16, 1996.

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <http://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2017/09/Formacao-e-Classes-de-Palavras-Margarida-Basilio.pdf>. Acesso em: 01/10/2018.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37.ed. Rio de Janeiro: Nova

fronteira, 2009. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4198645/mod_folder/content/0/2%20Bibliografia%20de%20Refer%C3%Aancia/BECHARA_ModernaGramaticaPortuguesa.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 14/11/2018.

BOSO, Augiza Karla; GARCIA, Daniela; RODRIGUES, Michele de Britto; MARCONDES, Pollyne. **Aspectos cognitivos da leitura:** conhecimento prévio e teoria dos esquemas. *Revista ABC: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 15, n.2, p. 24-39, jul/dez., 2010. Disponível em:

https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/716/pdf_39. Acesso em: 07/11/2018.

CARVALHO, Nelly Medeiros de. **A criação neológica.** *Revista trama*, v. 2, n. 4, p. 191-203, 2006.

FREITAS, Roberta. **Criação lexical:** a produtividade da neologia semântica na fala do brasileiro. *Travessias*, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2008.

Referência do Corpus

South América Crentes - <https://pt-br.facebook.com/SouthAmericaCrentes/>. Acesso em: 21/10/2018.